



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Ecologia trófica de <i>Cyanocharax alburnus</i> e <i>Jenynsia multidentata</i> na lagoa Mangueira, Estação Ecológica do Taim, extremo sul do Brasil
Autor	NATÁLIA GONÇALVES BERTHIER
Orientador	CLARICE BERNHARDT FIALHO

A Lagoa Mangueira, localizada no extremo sul do Brasil, faz parte do Sistema Hidrográfico do Taim, sendo um ecossistema raso, com ampla extensão superficial e grande diversidade de habitats. Dentre as espécies ícticas mais frequentes neste ambiente estão *Cyanocharax alburnus* e *Jenynsia multidentata*. Apesar da ampla distribuição e abundância destas duas espécies, são raros os trabalhos sobre seus hábitos alimentares. Estudos sobre a utilização do alimento permitem o conhecimento da biologia, da interação entre as espécies e da organização do ecossistema em que estas estão inseridas, além de ser um campo importante para a discussão de aspectos teóricos, como a substituição das espécies através dos componentes espacial, temporal e trófico do nicho. Alguns trabalhos indicam a segregação trófica como o principal mecanismo estruturador em assembleias de peixes, podendo variar conforme as características de cada ambiente. Esta separação trófica é o que explica a maior parte dos mecanismos de coexistência entre as espécies de peixes, seguida pela separação espacial e temporal. Este estudo objetivou caracterizar a dieta de *C. alburnus* e *J. multidentata*, espécies que vivem em simpatria na Lagoa Mangueira, estabelecendo os seus hábitos alimentares e testando a existência de variações intraespecíficas, ontogenéticas e espaciais em suas dietas. Foram analisados 192 exemplares de *C. alburnus* e 291 de *J. multidentata* em quatro estações, outono, inverno e primavera de 2010 e verão de 2011, em três pontos da Lagoa (sul, centro e norte). Os indivíduos capturados foram fixados ainda em campo em solução formalina 10% e, posteriormente, conservados em álcool 70°GL. Em laboratório, foram obtidos os dados biométricos de comprimento padrão. A análise do conteúdo estomacal foi baseada nos métodos volumétrico e de Frequência de Ocorrência. As diferenças interespecíficas e intraespecíficas (espaciais e ontogenéticas) na composição da dieta de cada espécie foram testados por análise de variância multivariada com permutações (PERMANOVA), tendo como base uma matriz de dissimilaridade de Bray-Curtis. A frequência de distribuição dos peixes nos pontos amostrais, em função do comprimento padrão, foi testada com ANOVA. O índice indicador de valores (IndVal) com randomização, foi utilizado por espécie, para medir a associação entre os itens alimentares e as áreas amostrais ou tamanho de comprimento padrão. Os testes indicaram diferenças espaciais e ontogenéticas na composição da dieta de cada espécie. Ambas apresentaram uma interação entre os fatores espaciais e ontogenéticos. Observou-se que, para *C. alburnus*, no ponto Norte, encontram-se os peixes de tamanhos maiores, associados à dieta de Copepoda>Isopoda>Decapoda>Ostracoda, no ponto Centro, estão os de menores tamanhos, associados à dieta de Cladocera>Detrito>Sementes, no ponto Sul, os peixes de tamanhos intermediários se alimentando preferencialmente de Díptera autóctone>Plecoptera>Ephemeroptera. Para *J. multidentata*, observa-se que, no ponto Norte estão os peixes maiores, com uma dieta baseada em Isopoda>Hymenoptera, enquanto que, no ponto Sul, diferindo de *C. alburnus*, estão os peixes de menor tamanho, associados aos itens Cladocera>Diptera autóctone>Copépoda, no ponto Centro, os peixes de tamanhos intermediários se alimentando preferencialmente de Algas filamentosas>Matéria vegetal>Ostracoda. Nesse estudo conclui-se que a dieta destas espécies diverge sua composição, entre os pontos amostrados e entre as classes de tamanho, pois além delas pertencerem a grupos filogenéticos distintos, a plasticidade alimentar delas permite que flutuem entre os diferentes ambientes e habitats da Lagoa Mangueira, possivelmente, influenciando na dinâmica populacional e na ontogenia dos peixes.